



PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS

RODRIGO AUGUSTO

(entrevista)

São Paulo, SP

2000

GEEPRACOR-CEFIS-UNIVASF

ESEFID - UFRGS

FICHA TÉCNICA

Projeto: “História de imigração coreana e a influência de taekwondo” de autoria de Felipe Eduardo Ferreira Marta

Número da entrevista: E-940

Nome do/a entrevistado: Rodrigo Augusto

Local da entrevista: São Paulo, SP

Entrevistador: Felipe Eduardo Ferreira Marta

Data da entrevista: 16/11/2000

Transcrição: Felipe Eduardo Ferreira Marta

Copidesque: Felipe Eduardo Ferreira Marta

Revisão: Christiane Garcia Macedo

Pesquisa de termos: Christiane Garcia Macedo

Total de gravação: 10 minutos.

Páginas Digitadas: 3.

Observações:

* Esse documento tem como base as orientações do “*Manual prático para esclarecimento de procedimentos básicos a serem realizados nas entrevistas*” versão de 2016, desenvolvido pelo GRECCO – Grupo de Estudos em história, Cultura e Esporte, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O GEEPRACOR realizou algumas alterações de formato.

** Entrevista cedida por Felipe Eduardo Ferreira Marta da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB e da Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC, para divulgação pelo Projeto Garimpendo Memórias em 09 de março de 2021.

O Projeto Garimpendo Memórias está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins de pesquisa acadêmica, extensão e ensino, esta entrevista de cunho documental e histórico. É permitida a citação, no todo ou em parte, desde que a fonte seja mencionada.

Como citar: Como citar: AUGUSTO, Rodrigo. Entrevista com Rodrigo Augusto concedida por Felipe Eduardo Ferreira Marta ao Projeto Garimpendo Memórias. Entrevistador: Felipe Eduardo Ferreira Marta (UESB e UESC). UNIVASF, UFRGS, São Paulo (SP), 16 nov 2000, 6 p.

SUMÁRIO

Formação profissional; início da prática do taekwondo; princípios filosóficos do taekwondo; processo de ensino-aprendizagem em uma academia; princípios do esporte; relação entre taekwondo e esporte.

São Paulo (SP), **16 de novembro de 2000**. Entrevista com Rodrigo Augusto (**R.A.**) a cargo do pesquisador Felipe Eduardo Ferreira Marta (**F.M.**) para a pesquisa “História de imigração coreana e a influência de taekwondo” de autoria de Felipe Eduardo Ferreira Marta cedida ao Projeto Garimpando Memórias.

F.M. – Qual a sua formação profissional e quando iniciou a prática do taekwondo?

R.A. – Eu tenho 2º grau completo, sou instrutor certificado Taekwondo Songhan e sou auxiliar administrativo numa contabilidade.

F.M. – Conceitue os princípios filosóficos do taekwondo.

R.A. – Minha visão pessoal é um estilo de vida né, quanto atitudes sejam elas como artista marcial ou sejam em atitude de vida, alias, artista marcial é atitude normal da pessoa, quanto ao mundo e quanto a si mesmo né, no geral seria isso. Fica um pouco não expresso, mas cada um tem uma visão.

F.M. – Relate como se dá o processo de ensino-aprendizagem desses princípios em uma academia.

R.A. – Eu tinha uma visão um pouco diferente da maioria dos instrutores da STF, a STF trabalha muito com uma meta comercial, por ser um modelo americanizado eles são comerciais como a maioria do modelo americanizado, capitalista né. Então eu tentava dar o máximo de instrução possível para os alunos seja quanto técnico, quanto instrutor, como apoio, como pessoa né, porque a maioria do meu público era criança então criança não precisa tanto aprender chutar, precisa de um amigo, precisa de poder conversar e aprender habilidade, criança tem muita facilidade com movimentos então ela precisa ter alguém em que possa se apoiar e criar seus próprios modelos, eu trabalhava desse modo. O Taekwondo Songhan, porém tem sua meta filosófica que seria como a maioria das grandes artes marciais que seriam os princípios de conceito moral, de respeito à família em primeiro lugar, tratamento como arte marcial militar né, no geral seria isso.

F.M. – Então para você a criança não precisa aprender o Taekwondo STF Esporte precisa aprender mais os princípios filosóficos?

R.A. – Não necessariamente, eu creio que se você treinar um macaquinho ele aprende à chutar, a criança precisa aprender à chutar, precisa entre aspas, ela pode aprender à chutar, mas eu acho melhor ela poder distinguir com a própria cabeça a diferença de bem, do mau, do que é legal pra ela, do que não é legal pra ela, o respeito que ela tem que criar, o próprio controle emocional e aprender a lidar consigo mesma.

F.M. – Conceitue os princípios do esporte.

R.A. – O princípio do esporte em geral seria a pessoa estar ligada à saúde, então com este conceito a pessoa não estaria se metendo, digamos assim, em nada mal, ou seja, drogas, ou sejam, atitudes ilícitas, então o Esporte trabalha mais como um apoio na liberação das toxinas do corpo, ou mesmo seja atividade pra complementar, pra criança seria complementar, depois vai virando um estilo de vida né, como no Taekwondo Songhan seria o estilo americano de vida né.

F.M. – E a parte filosófica?

R.A. – A parte filosófica teria dois lados, o meu pessoal e do Taekwondo Songhan. O Taekwondo Songhan não tinha tanto essa parte filosófica, eles não deixavam muito exposto, eles estavam mais interessados com a parte comercial como eu já citei antes, então interessava pra eles que houvessem exames de dois em dois meses, que aluno participasse de campeonato pra poder tar angariando fundos, pra própria Songahm Taekwondo, no geral é isso. Eu já preferia mais, levar o aluno como uma pessoa que está ali pra aprender e não pra pagar, pagar é consequência, porque afinal de contas todo profissional pra ta trabalhando precisa ser bem remunerado, mas se você faz um bom trabalho a pessoa com prazer vai te pagar, então eu tratava mais desse modo, procurava a parte filosófica, bastante conversa, bastante trabalho com as crianças eu fazia também, fazia eles pesquisarem o que era Taekwondo, ou mesmo temas de semana como, ajudar as

peessoas , como ajudar a sociedade seja com coleta de lixo, seja com alguma atitude, ou mesmo aquela velha história de ajudar um velhinho à atravessar a rua.

F.M. – Avalie o advento do esporte (valores, regras, treinamento, etc...) face aos princípios filosóficos do taekwondo (harmonia ou conflito).

R.A. – O esporte Taekwondo seria um desenvolvimento pessoal da pessoa, seja fisicamente, agora princípio filosófico não, seria o desenvolvimento espiritual né, pra quem acredita bastante na parte espiritual, no próprio auto conhecimento, a pessoa, como muito exemplo nós tivemos dentro da própria federação de pessoas deficientes físicas que pra eles não interessava saber um golpe de punho, fazer um chute, interessava sim o clima de companheirismo ali dentro, as pessoas estarem ali sem o menor interesse que deveria funcionar assim, nem sempre funciona, mas tarem ali ligadas a algum objetivo, talvez a filosofia seja estar ligado a algum objetivo em comum algum objetivo bom né. Essa pergunta é muito complicada de responder.

F.M. – Avalie a aplicação dos princípios filosóficos do taekwondo na atualidade.

R.A. – [O entrevistado preferiu não responder].

[FINAL DA ENTREVISTA]